



Considerações sobre o conceito de missão no Prólogo do IV Evangelho (Jo 1,1-18)

*Considerations about the concept of mission in the Prologue
of the IV Gospel*

*Pedro Moreira Santana
Rodrigo Neves da Silva*

Resumo

O objetivo é tecer algumas considerações sobre o conceito de missão no prólogo de IV Evangelho, que, singularmente, é apresentado como a revelação do Pai. Revelar Deus é uma parte importante da missão do *logos* encarnado, porque o Pai outrora era considerado invisível pelo povo de Israel, ou seja, oculto à capacidade humana de perceber a realidade. É interessante entender a missão do enviado, do ungido, no relato do Prólogo do Evangelho segundo João, a fim de se entender a finalidade e os meios pelos quais Jesus cumpriu esta missão. A estrutura do Prólogo permite desenvolver o princípio histórico-salvífico do *logos* encarnado que veio ao mundo revelar a face de Deus. Assim, a missão do Filho é primeiro tornar acessível a participação nos bens celestes por parte dos que se aproximam da verdadeira luz. Ainda é fundamental perceber o movimento de plenitude de todo o gênero humano, capaz de acolher ou de ignorar a luz de acordo com a própria liberdade. Abordando a missão vivida por Jesus Cristo e relatada segundo João, pode-se visualizar o evangelista escrevendo obras e palavras do *logos* encarnado que culminam na concretização do plano exposto no Prólogo em paralelo à missão do Batista.

Palavras-chave: Evangelho. João, o Batista. Verbo. Prólogo. Missão.

Abstract

The objective is to make some considerations about the concept of mission in the prologue of the IV Gospel, which, uniquely, is presented as the revelation of the

Father. Revealing God is an important part of the mission of the incarnate *logos*, because the Father was once considered invisible by the people of Israel, that is, hidden from the human capacity to perceive reality. It is interesting to understand the mission of the sent one, in the account of the Prologue of the Gospel according to John. The structure of the Prologue allows us to develop the historical-salvific principle of the incarnate *logos* who came into the world to reveal the face of God. Thus, the mission of the Son is first to make participation in heavenly goods accessible to those who approach the true light. It is still fundamental to perceive the movement of plenitude of the humanity, capable of accepting or ignoring the light. Addressing the mission lived by Jesus Christ and reported according to John, one can visualize the evangelist writing works and words of the incarnated *logos* that culminate in the realization of the plan exposed in the Prologue in parallel to the Baptist's mission.

Keywords: Gospel. John, the Baptist. Word. Prologue. Mission.

Introdução

Este presente artigo tem por objetivo apresentar a relação entre a missão do Verbo de Deus nos versos Joaninos do prólogo com a missão do Batista, tomando como premissa a evidente demonstração do unguido de Deus como um sinal de salvação. Deste modo, buscar-se-á trilhar um caminho pelo qual o hagiógrafo sagrado faz-se compreensível como uma testemunha de que o *logos* está no meio de povo escolhido e deste povo faz também participantes de sua missão salvífica. Ademais, antes de qualquer discussão, é um projeto de Amor divino: de assumir a natureza humana e de elevá-la ao reino de Deus.

Em relação ao texto do IV Evangelho, donde é retirada a perícope sobre a qual este trabalho se desenvolve, é necessário estabelecer a precisão conceitual com a qual a Igreja aceitou, com o passar do tempo, as doutrinas expostas no Prólogo, pois o IV Evangelho, inicialmente, nem sempre figurou nas listas de cânones:

O Evangelho de João foi considerado inicialmente suspeito pela Igreja nascente, por ser acusado de dualismo, de uso de conceitos e de linguagem do gnosticismo, corrente do cristianismo antigo que produziu vasta e ampla literatura ligada ao mundo religioso de então, mas que também usou e interpretou “os livros recebidos pela Igreja, interpretando-os a seu modo” [...]. Exatamente por isso o Evangelho de João foi adotado pelos círculos cristãos gnósticos e muito usado sobretudo durante o séc. II, suscitando sempre e cada vez mais um “vivo interesse” [...]. Assim como para o Apocalipse, apenas quando foi aceito como Escritura inspirada é que ele recebeu autoria Joanina apostólica: João, o Evangelista.¹

¹ GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do *Corpus Joânico* no Cânon do Novo Testamento, p. 690.

Considerando esta última citação, fica solidificada a certeza sobre a natureza revelada do IV Evangelho após o uso eclesial contínuo e formação do cânon. Observando o texto evangélico, se apresenta uma relação entre a missão de João, o Batista, e a missão do Verbo de Deus, inicialmente, pelo menos, terminológica. Este artigo se propõe a investigar de quais maneiras a relação entre estas duas missões podem dar uma indicação sobre como entender o significado de missão conceitualmente, partindo tanto do movimento ascendente do enviado de origem divina (Verbo encarnado) quanto do movimento descendente da testemunha da luz (João, o Batista).

1. Texto grego e tradução de Jo 1,1-18

Texto grego de Jo 1,1-18 (NA 28)	Tradução de Gonzaga e Telles (2023)
1 Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.	1 No princípio era o LOGOS, e o LOGOS estava junto a Deus, e o LOGOS era Deus.
2 οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν θεόν.	2 Ele estava no princípio, junto a Deus.
3 πάντα δι' αὐτοῦ ἐγένετο, καὶ χωρὶς αὐτοῦ ἐγένετο οὐδὲ ἓν. ὃ γέγονεν	3 Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nenhuma só coisa foi feita. O que foi feito.
4 ἐν αὐτῷ ζωὴ ἦν, καὶ ἡ ζωὴ ἦν τὸ φῶς τῶν ἀνθρώπων·	4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens;
5 καὶ τὸ φῶς ἐν τῇ σκοτίᾳ φαίνει, καὶ ἡ σκοτία αὐτὸ οὐ κατέλαβεν.	5 e a luz brilha na escuridão, e a escuridão não a venceu.
6 Ἐγένετο ἄνθρωπος, ἀπεσταλμένος παρὰ θεοῦ, ὄνομα αὐτῷ Ἰωάννης·	6 Houve um homem enviado da parte de Deus, cujo nome era João;
7 οὗτος ἦλθεν εἰς μαρτυρίαν ἵνα μαρτυρήσῃ περὶ τοῦ φωτός, ἵνα πάντες πιστεύσωσιν δι' αὐτοῦ.	7 ele veio para testemunho, para que testemunhasse sobre a luz, para que todos cressem por meio dele.
8 οὐκ ἦν ἐκεῖνος τὸ φῶς, ἀλλ' ἵνα μαρτυρήσῃ περὶ τοῦ φωτός.	8 Aquele não era a luz, mas para que testemunhasse a respeito da luz;
9 Ἦν τὸ φῶς τὸ ἀληθινόν, ὃ φωτίζει	9 era a luz verdadeira, a qual ilumina

πάντα ἄνθρωπον, ἐρχόμενον εἰς τὸν κόσμον.	todo homem, que veio ao MUNDO.
10 ἐν τῷ κόσμῳ ἦν, καὶ ὁ κόσμος δι' αὐτοῦ ἐγένετο, καὶ ὁ κόσμος αὐτὸν οὐκ ἔγνω.	10 Estava no MUNDO, e o MUNDO por meio dele foi feito, e o MUNDO não o conheceu.
11 εἰς τὰ ἴδια ἦλθεν, καὶ οἱ ἴδιοι αὐτὸν οὐ παρέλαβον.	11 Veio para as próprias coisas, e os seus não o receberam.
12 ὅσοι δὲ ἔλαβον αὐτόν, ἔδωκεν αὐτοῖς ἐξουσίαν τέκνα θεοῦ γενέσθαι, τοῖς πιστεύουσιν εἰς τὸ ὄνομα αὐτοῦ,	12 Mas todos que o receberam, deu-lhes autoridade de se tornarem filhos de Deus, aos que creem no seu nome,
13 οἱ οὐκ ἐξ αἱμάτων οὐδὲ ἐκ θελήματος σαρκὸς οὐδὲ ἐκ θελήματος ἀνδρὸς ἀλλ' ἐκ θεοῦ ἐγεννήθησαν.	13 os não de sangue nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus foram gerados.
14 Καὶ ὁ λόγος σὰρξ ἐγένετο καὶ ἐσκήνωσεν ἐν ἡμῖν, καὶ ἐθεασάμεθα τὴν δόξαν αὐτοῦ, δόξαν ὡς μονογενοῦς παρὰ πατρός, πλήρης χάριτος καὶ ἀληθείας.	14 E o LOGOS se fez carne e morou entre nós, e contemplamos a sua glória, glória como unigênito do Pai, pleno de graça e de verdade.
15 Ἰωάννης μαρτυρεῖ περὶ αὐτοῦ καὶ κέκραγεν λέγων· οὗτος ἦν ὃν εἶπον· ὁ ὀπίσω μου ἐρχόμενος ἔμπροσθέν μου γέγονεν, ὅτι πρῶτός μου ἦν.	15 João testemunha a seu respeito e proclama dizendo: “ele é o de quem eu disse: aquele que é depois de mim, passou à minha frente, porque era antes de mim”.
16 ὅτι ἐκ τοῦ πληρώματος αὐτοῦ ἡμεῖς πάντες ἐλάβομεν καὶ χάριν ἀντὶ χάριτος·	16 Porque todos nós recebemos de sua plenitude e graça sobre graça;
17 ὅτι ὁ νόμος διὰ Μωϋσέως ἐδόθη, ἡ χάρις καὶ ἡ ἀλήθεια διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ ἐγένετο.	17 porque a lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram a ser por meio de Jesus Cristo.
18 Θεὸν οὐδεὶς ἑώρακεν πώποτε· μονογενὴς θεὸς ὁ ὢν εἰς τὸν κόλπον τοῦ πατρὸς ἐκεῖνος ἐξηγήσατο.	18 A Deus, ninguém nunca viu, o Deus unigênito, o que está no seio do Pai, aquele o revelou.

--	--

Tabela 1: Texto de NA²⁸, tabela e tradução de Gonzaga e Telles (2023).²

2. A raiz etimológica e sentido do substantivo “missão” no AT e no NT

Para se investigar o sentido do conceito de missão no AT, recorrer-se-á a alguns textos do AT que abordam não apenas “missão”, mas também “envio”, que é uma palavra cuja semântica na Sagrada Escritura transmite uma parte do sentido indispensável que existe na relação de missão que Deus estabelece com seus enviados.³ “Missão”, presente tanto no AT quanto no NT, apresenta dificuldades notáveis para compreensão, e para que se compreenda um pouco acerca desta dificuldade em se transpor termos e significados hebraicos do povo judeu (AT) para a língua grega (NT), e esta última escrita por pessoas que conheciam ou não os significados e cultura semitas, consideremos as palavras de Konings:⁴

Para ouvir o apelo de Jesus ao longo de nossa caminhada e ser salvo em seu nome não é preciso ler os setenta e três livros da Bíblia. Mas, para que sua imagem continue viva, a nossa fé nos convida a guardar tudo o que nos fala de Jesus, tanto os testemunhos a seu respeito, no Novo Testamento, quanto a memória religiosa do povo da qual Ele e suas testemunhas participaram, conservada no Antigo Testamento. Ora, para guardar o que realmente serve para essa finalidade e para que não se apresentassem como memória de Jesus coisas que se desviam dele, foi preciso um discernimento eclesial, que não se deu em um só dia.⁵

Considerando a delicadeza desta ponte semântica entre AT e NT, pode-se considerar o conceito de “missão” na teologia joanina nos seguintes termos: em Jo 1,6 o vocábulo grego *apostellô*,⁶ é usado para designar “envio” ou “missão” para a pessoa de João, o Batista (em Jo 1,6: ἀπεσταλμένος). Também Jesus, o Verbo de Deus encarnado (Jo 1,14), é enviado, no evangelho joanino, a partir deste mesmo termo (em Jo 9,7: Ἀπεσταλμένος).⁷

No AT, o verbo *shalah* (hebraico: שָׁלַח) tem o sentido de “enviar”, “mandar embora”, “soltar”, “espalhar”, “disseminar (contenda e discórdia)”, “esticar (a mão ou uma vara)”, “estender (a mão ou uma vara)”, “lançar (raízes e ramos)”, e, empregado junto com *esh* (hebraico: שָׂרַף), “fogo”, tem o sentido de “acender”.^{8/9} Em Ex 3,10, a BHS traz o

² GONZAGA, W.; TELLES, A. C., A relação entre o prólogo de Jo 1,1-18 e o prólogo de 1Jo 1,1-4.

³ RATZINGER, J., Introdução ao Cristianismo, p. 140.

⁴ KONINGS, J., Prefácio, p. 10-11.

⁵ KONINGS, J., Prefácio, p. 10-11.

⁶ MATEOS, J.; BARRETO, J. et. al., Vocabulário teológico do evangelho de São João. As demais definições etimológicas também serão retiradas desta obra.

⁷ Jo 3,17.34; 5,36.38; 6,29.57; 7,29; 8,42; 9,7; 10,36; 11,42; 17,3.8.18.21.23.25; 20,21.

⁸ SCHÖKEL, L. A., Dicionário bíblico hebraico-português, p. 673.

⁹ AUSTEL, H. J., *Shalah*, p. 1567.

verbo *shalah* para o envio de Moisés ao povo de Israel por ordem de Deus; Moisés é citado no prólogo em Jo 1,17, como protótipo veterotestamentário de missionário. Com frequência YHWH envia pessoas para realizarem missões em Seu nome como representantes, e Moisés foi um deles (Ex 4,28; Dt 34,11). Os falsos profetas não são enviados por YHWH e sobre eles cairá uma punição (Dt 18,20-22). O profeta, além de ser enviado por Deus, o que equivale a estar em missão em Seu nome, é portador de uma mensagem que “[...] considera-se [...] enviada por Deus (Zc 7,12; Is 9,8) e atingirá os objetivos divinos (Is 55,11). Mais importante ainda, Deus enviará o seu Salvador para curar os quebrantados de coração e pôr em liberdade os presos (Is 61,1)”¹⁰ Na LXX, a tradução adotada para o termo *shalah* em grego tem a raiz do verbo *apostellô* (grego: ἀποστέλλω) em Ex 3,10. No IV Evangelho, ao termo *apostellô*, que aparece 28 vezes, temos o sinônimo *pempô* (grego: πέμπω), que aparece 32 vezes (ex.: Jo 1,33). Este mesmo termo é empregado no prólogo para designar o tipo de relação que o testemunho do Batista tem diante da encarnação do *logos*, conforme Jo 1,6. Jesus, missionário do Pai (Jo 10,36), também foi enviado de modo semelhante ao Batista, mas em uma missão de ordem muito superior, de origem divina.¹¹ As atividades de Jesus fazem a luz se tornar conhecida, da qual o Batista é a testemunha (Jo 1,7).¹² A palavra *missão*, em última instância, se origina do termo latino *missio*, que significa “envio”.¹³ Além disso, na tradição rabínica, o enviado (*shaliá*) tem o mesmo valor que seu mandante.¹⁴

3. Análise de elementos de missão da teologia joanina no prólogo do IV evangelho

A missão de João Batista pode ser entendida de dois modos,¹⁵ principalmente, no prólogo do IV Evangelho: como testemunha da luz e, de modo mais amplo no texto joanino, o anúncio do Messias-Esposo. O testemunho da luz é a atividade de ser diante dos homens (Jo 1,4) um sinal de confirmação da legitimidade e veracidade dos fatos defendidos, uma característica¹⁶ marcante no texto do IV Evangelho para João, o Batista. “A luz evoca o tempo da atividade e da segurança, ao passo que as trevas [, opositora da luz,] provocam a ansiedade”. O anúncio do Messias-Esposo considera a precedência do enviado do Pai (Jo 1,15) em relação ao Batista e considera também a menção do “varão” (Jo 1,30), que abre caminho para a futura aparição do Messias-Esposo. Da fecundidade da aliança do Messias com seu povo messiânico, nascerão filhos para Deus (Jo 1,13).¹⁷ A missão de Jesus se exprime em mais detalhes pois tem mais elementos, já que no texto do Evangelho Ele é o protagonista. Dois aspectos,

¹⁰ AUSTEL, H. J., *Shalah*, p. 1567.

¹¹ MATEOS, J.; BARRETO, J. et. al., Vocabulário teológico do evangelho de São João, p. 192.

¹² MATEOS, J.; BARRETO, J. et. al., Vocabulário teológico do evangelho de São João, p. 141-142.

¹³ BEINERT, W., *Missão*, p. 330.

¹⁴ COTHENET, E. et al., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 95, 139.

¹⁵ MATEOS, J.; BARRETO, J. et. al., Vocabulário teológico do evangelho de São João, p. 141-142

¹⁶ MATEOS, J.; BARRETO, J. et. al., Vocabulário teológico do evangelho de São João, p. 141.

¹⁷ BORTOLINI, I., Como ler o Evangelho de João, p. 46.

contudo, que dividem os meios e objetivos da missão de Jesus se destacam: a origem divina da missão de Jesus e seu caráter revelador, e o testemunho da verdade no cumprimento da vontade do Pai. A origem divina de Jesus remonta ao título *logos* que Ele recebe de maneira única no NT no prólogo de João (Jo 1,1.14). Confirmando a preexistência de Jesus, este conceito remonta à noção da sabedoria de Deus que existe desde o princípio, antes da terra (Pr 8,23; Sb 7,22). Para Jesus, a luz verdadeira, o testemunho da verdade (Jo 1,9; 18,37) é o que manifesta “na sua pessoa e atividade o amor de Deus ao homem. Este testemunho acha sua expressão suprema em sua morte voluntária, pela qual entrega o Espírito que termina a criação do homem.”¹⁸

4. O conceito de “missionário do Pai” no Prólogo

O unguido do Senhor nos escritos joaninos é um com o Pai (Jo 10,30), aquele que foi para Deus imagem perfeita do Deus de Israel, para que todos tivessem a oportunidade de escolher pela verdade que quis assumir a corporeidade humana, seus sofrimentos e angústia. A missão de Jesus é apresentar o rosto de Deus, trabalho este que é desempenhado por Cristo com maestria a ponto de confiar-se totalmente ao Pai ao mesmo tempo que assume plenamente a humanidade, a qual estava até então decaída pelo pecado dos primeiros pais.

O Jesus joanino é um com o Pai (10,30), e por isso ele não pode realmente orar ao Pai no sentido de procurar uma mudança na vontade divina. Quando ele fala a Deus por ocasião da ressurreição de Lázaro, diz “Pai, dou-te graças porque me ouviste. Eu sabia que sempre me ouvés, mas digo isto por causa da multidão que me rodeia”.

Nas entrelinhas do texto versar-se-á acerca da missionariedade do Cristo que consumou as profecias em sua paixão, morte e ressurreição, obedecendo ao projeto do Pai, ou seja, sendo capaz de obediência pela fidelidade ao Pai. E por consequência, fiel à missão a Ele confiada também.

5. O “testemunho” de João, o Batista, no Prólogo

O próprio Jesus, no prólogo de João, é aquele por meio do qual nos é dada “a graça e a verdade” (Jo 1,14.17), ou ainda que João, o Batista, veio para dar testemunho de Jesus, como sendo a “Verdade”; além de que o próprio Cristo se autointitula “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6).

João Batista é aquele que veio para ser testemunha da luz, quer dizer: como enviado, ele tem a função de apresentar, de trazer Deus no seio da humanidade. A missão de João Batista quer

¹⁸ MATEOS, J.; BARRETO, J., Vocabulário teológico do Evangelho de São João, p. 282.

significar a missão de todo cristão: dar testemunho de Cristo, como luz do mundo e para a humanidade. Em vários momentos, nos seus escritos, o Evangelista João sublinha esta ideia do testemunho, como missão de todo aquele que é enviado: a mulher samaritana testemunhou que Jesus era o Cristo (4,28-30); os samaritanos testemunharam do que ouviram e creram em Jesus como salvador do mundo (4,39-42); o Pai testemunhou o seu Filho amado (5,37); as próprias Escrituras testemunharam de Jesus (5,39); os sinais realizados pelo Messias testemunharam Jesus (5,36); a multidão que viu os seus sinais testemunhou Jesus (12,17); o Espírito Santo dá testemunha de Jesus (15,26); os discípulos, as testemunhas de Jesus (15,27); o apóstolo João, testemunha de Jesus (19,35).¹⁹

O predecessor na figura de João, o batista, representa a apresentação da vinha de Jesus Cristo, mediador da relação com o Pai. E porque Jesus é homem e Deus, torna-se o mediador, por excelência, entre a humanidade e o Pai. Aparece nos v.6-8 o testemunho de João Batista como aquele que veio para anunciar o messias, mas ele mesmo está sempre em serviço.

O texto do Prólogo²⁰ mostra como o testemunho de João Batista está disposto para que seja um testemunho da presença do *Lógos* no mundo: ele é um enviado de Deus. Esta expressão transmite uma ideia de que João Batista é um representante de Deus para testemunhar o Messias, por isso que a intenção de João era que todos os que ouvissem seu testemunho pudessem ter uma fé viva em Cristo.

João afirmou que não era o Cristo. Neste sentido, a missão de João Batista também se prescreve na tentativa de esclarecer quem é, de fato, o Messias; ele mesmo era apenas uma testemunha entre outras. Tem a missão de preparar o caminho do Senhor (Jo 1,21-23); Jesus era infinitamente mais digno do que ele. Exclamação que representa a profunda humildade de João em referência ao messias.²¹

São as experiências de anúncio de João, o Batista, que produzem efeitos nos seus seguidores da primeira geração de cristãos, que por via de fato o aclamaram como ungido. Neste contexto pode-se ver a humildade desta pessoa que não mediu esforços para dizer que era apenas um servo.

6. Reflexão sistemática sobre missão dentro do contexto do Prólogo

É muito significativo que no prólogo apareça o nome de Moisés (Jo 1,17), um homem do Antigo Testamento que gozava de enorme prestígio e influência para o povo judeu (Jo 7,18-24), sendo ele o autor da Lei segundo o povo judeu. O autor buscou com esta citação elevar a autoridade de Jesus diante dos conhecedores da Sagrada Escritura

¹⁹ WARDISON, A.; TEIXEIRA, C.; DE JESUS, J. P. T., O Prólogo de João, p. 45.

²⁰ WAVGINIAK, T. M., O testemunho no quarto evangelho, p. 45.

²¹ WARDISON, A.; TEIXEIRA, C.; DE JESUS, J. P. T., O Prólogo de João, p. 16.

judaica, mas além disso, o autor do IV Evangelho proporcionou que fosse feita uma medida de ponderação entre a envergadura da missão assumida por Jesus e a missão assumida por Moisés.

Na história da salvação, de acordo com a teologia joanina, a Lei é uma primeira revelação, e Jesus é a “perfeita revelação concedida na pessoa do Verbo encarnado”.²² Nesta perspectiva, podemos entender uma relação de precursor entre estes dois momentos de revelações. A ideia, portanto, é também identificar o movimento de ascendência e descendência que Moisés fazia, mediando a vontade de Deus para com o povo, um trabalho que Jesus executa com perfeição, porque Ele tem um acesso à Deus único e perfeito.²³ Estas noções veterotestamentárias podem ser aplicadas perfeitamente a Jesus, mas também podem ser usadas como chave de leitura para a missão de João, o Batista. Ele, como testemunha da luz, atua como mediador da revelação de Jesus ao povo e ao mundo. João permite um movimento de ascendência do povo à Jesus e de descendência de Jesus até o povo: “Eis o Cordeiro de Deus” (Jo 1,29). O acesso que João, o Batista, tem a Jesus é único e perfeito, sendo ele o último grande profeta antes da revelação perfeita do Messias (Jo 1,26-34; Lc 7,28), e segundo o testemunho do texto do III Evangelho, Jesus e João, o Batista, também têm um parentesco sanguíneo (Lc 1,36).

É Jesus o grande profeta anunciado por Moisés e aguardado pelo povo (Dt 18,15),²⁴ o qual João, o Batista, nega ser (Jo 1,25-27). Ao negar ser o grande profeta messiânico, mais uma vez João atua como testemunha, cumprindo com sua missão. Ao indicar que Ele mesmo não é o grande profeta, o Batista mantém acesa nos judeus a luz do interesse em buscar identificar o Messias, além de evitar de tomar o lugar de Jesus também (Jo 1,8).

Conclusão

Levando em consideração: os elementos missionários da teologia joanina, as contribuições semânticas das terminologias hebraicas e suas respectivas relações com as traduções gregas, a riqueza cristológica de detalhes própria do prólogo do IV Evangelho e o arcabouço semântico que o autor do IV Evangelho usou para escrever sobre o Batista, podemos concluir que a missão ocupa um papel central não só na teologia joanina (por exemplo: a grande noção de “enviado do Pai que cumpre uma missão” que permeia Jo 17) e no prólogo, mas também fica resguardado este conceito para a comunidade joanina em si, por meio do texto. É a ideia de que os discípulos também têm uma missão para cumprir que fica testificada no papel. Esta missão se dá além das fronteiras étnicas e linguísticas, tendo em vista a união do povo disperso de

²² COTHENET, E. et al., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 103.

²³ BORING, M. E., Introdução ao Novo Testamento, p. 1186.

²⁴ COTHENET, E. et al., Os escritos de São João e a epístola aos hebreus, p. 95.



Deus sob a guia do Bom Pastor (Jo 10,11). E para que seja cumprida satisfatoriamente esta missão, faz-se necessário um claro entendimento da fé, a qual foi exposta de modo muito significativo, tanto para judeus quanto para pessoas do mundo greco-romano, no prólogo. Para os judeus, por exemplo, é muito marcante ler Jo 1,1 e não se recordar de Gn 1,1; deste modo, também para os greco-romanos, por meio das filosofias estoica ou platonista, por exemplo, há uma sensação de familiaridade graças ao emprego do termo *logos*.²⁵

Referências Bibliográficas

AUSTEL, H. J. *Shalah*. In: HARRIS, R. L. (org.) **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1566-1568.

BEINERT, W. *Missão*. In: BEINERT, W.; STUBENRAUCH, B. (ed.). **Novo léxico da Teologia Dogmática Católica**. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 330-331.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 2. impr. São Paulo: Paulus, 2003.

BORING, M. E. **Introdução ao Novo Testamento: história, literatura, teologia**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2015. v. 2.

BORTOLINI, I. **Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida**. 7º ed. São Paulo: Paulus, 2005.

BROWN, R. E. **A comunidade do discípulo amado**. São Paulo: Paulus, 1999.

COTHENET, E. et al. **Os escritos de São João e a epístola aos hebreus**. São Paulo: Paulinas, 1988.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

GONZAGA, W. A acolhida e o lugar do *Corpus Joânico* no Cânon do Novo Testamento. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 52, n. 3, 2020, p. 681-704. Doi: <<https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p681/2020>>. Acesso em: 03/12/2023.

GONZAGA, W.; TELLES, A. C., A relação entre o prólogo de Jo 1,1-18 e o prólogo de 1Jo 1,1-4. *Pesquisas em Teologia*, v.6, n. 12. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

KONINGS, J. Prefácio. In: GONZAGA, W. **Compêndio do Cânon Bíblico**. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro, EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

²⁵ BORING, M. E., *Introdução ao Novo Testamento*, p. 1205.



MATEOS, J.; BARRETO, J. **Vocabulário teológico do Evangelho de São João**. São Paulo: Paulinas, 1989.

NESTLE-ALAND (eds.), **Novum Testamentum Graece**. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche

Bibelgesellschaft, 2012.

RAHLFS, A.; HANHART, R. (eds.). **Septuaginta**. Editio Altera. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. 2006.

RATZINGER, J. **Introdução ao Cristianismo**. São Paulo: Loyola, 2012.

SCHÖKEL, L. A. **Dicionário bíblico hebraico-português**. São Paulo: Paulus, 1997.

WARDISON, A.; TEIXEIRA, C.; DE JESUS, J. P. T. O Prólogo de João: atributos conferidos ao Logos. **Revista de Cultura Teológica**, n. 74, 2011, p. 31-49.

WAVGINIAK, T. M. **O testemunho no quarto evangelho: uma análise narrativa de João Batista e do discípulo amado**. 2006. Dissertação de Mestrado (PUC-RS).

Pedro Moreira Santana

Graduando em Teologia pela Faculdade Católica de Cuiabá do Mato Grosso
Cuiabá / MT – Brasil
Email: pedromoreira117@gmail.com

Rodrigo Neves da Silva

Graduando em Teologia pela Faculdade Católica de Cuiabá do Mato Grosso
Cuiabá / MT – Brasil
Email: rns112490@gmail.com

Recebido em: 04/12/2023
Aprovado em: 10/10/2024